

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA QUALIDADE DE VIDA DOCENTE

Marciel Costa de Oliveira¹

Susana Marília Barbosa Galvão²

RESUMO

Este trabalho com título: “A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente” tem por objetivo analisar o contexto da formação continuada de professores na atualidade, bem como os principais aspectos, desafios e contribuições para a qualificação profissional e bem-estar social. Observa-se que, os profissionais da educação, precisam estar em contínuo aperfeiçoamento, a fim de acompanhar as mudanças contemporâneas que perpassam pela sociedade e apreendem também o campo educacional. Neste sentido, a formação continuada pode propiciar muitos benefícios, além de deixar o profissional mais capacitado para atuar no contexto pedagógico, contribui para dinamizar as práticas e o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo inclusive na qualidade de vida docente. Neste sentido, a formação continuada docente permite uma maior qualificação, frente aos novos desafios presentes no cotidiano da prática pedagógica. Para realização deste trabalho, foi usado enquanto referencial metodológico a pesquisa bibliográfica, desta forma, ocorreu a seleção e análise de materiais bibliográficos como artigos acadêmicos, teses, dissertações, revistas científicas e legislação na área educacional que abordam a temática de trabalho. Com este trabalho, verificou-se que, o contexto atual exige uma concepção moderna dos educadores com uma sólida formação técnica, científica e política, que venha viabilizar uma prática pedagógica consciente e crítica das necessidades educacionais brasileira. Por fim, a formação continuada de professores configura-se como um pilar para aprimoramento de uma educação de qualidade, sendo necessário que o docente, principal responsável do processo educativo, esteja continuamente aprimorando seu conhecimento diante dos avanços e inovações contemporâneas que perpassam o espaço educacional.

Palavras-chaves: Educação. Formação de Professores. Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada por aceleradas mudanças, diante disso, verifica-se necessidade dos professores se capacitarem para mediar os conhecimentos necessários aos alunos. A cada dia convivemos com diversas percepções da

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS. E-mail: pedagogomarcie@gmail.com

² Professora orientadora, Pesquisadora Científica, PhD. E-mail: phd.fics@gmail.com

realidade, novas formas de construir o mundo, alterações evidentes nas relações sociais e mudanças mundiais ocorrem de maneira rápida e desordenada. Hoje, as redes sociais e internet facilitam bastante o acesso à informação e comunicação, revelando uma sociedade questionadora e impaciente. As novas gerações buscam a realização profissional, pessoal e financeira por meio de caminhos cada vez mais curtos. Com a acentuação da busca por conhecimento, gestores educacionais vêm percebendo a necessidade de qualificar seus professores para se atualizarem frente as novas tecnologias que perpassam pela sociedade e no espaço educativo.

A formação continuada pode ocorrer em cursos formalizados e estruturados ofertados após o curso de graduação, ou também após o ingresso para exercer o ofício do magistério. A formação continuada compreende atividades que irão contribuir para um melhor desempenho profissional, apreendendo discussões, construção, reflexões e ressignificação dos conhecimentos capazes de favorecer o aprimoramento profissional. A formação continuada tem importância para o desenvolvimento profissional, no Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta 16, destaca que é preciso “garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014, p. 12).

O docente da atualidade vem acumulando funções que até tempos atrás não eram suas. Porém, também não se pode negar que ele desempenha vários papéis que são relevantes para o desenvolvimento das gerações futuras, cabendo-lhe, então, estimular a solidariedade, a cooperação, a valorização do grupo e individual. Portanto, é preciso encarar com muita seriedade a profissão, trabalhando para orientar os alunos fazendo com que possam refletir acerca da realidade em que vivem, para poder melhorá-la.

A formação continuada dos educadores nos remete à importância de realizar novas reflexões acerca do processo educativo, para que o professor possa vivenciar as mudanças de maneira a beneficiar suas ações educativas, com novas formas metodológicas e didáticas para promoção do processo ensino-aprendizagem dos seus alunos, sem que seja colocado enquanto um simples expectador das

transformações estruturais da nossa sociedade, porém torne-se um sujeito ativo para motivar esse processo.

2 MÉTODOS

A realização deste trabalho ocorreu através da adoção de uma pesquisa bibliográfica, que permitiu compreender a temática, que apresenta imensa relevância no contexto contemporâneo. A pesquisa bibliográfica foi realizada inicialmente por meio de um mapeamento de obras que subsidiaram este trabalho, para isso, foi feito um levantamento em artigos científicos, livros, dissertações, teses, revistas e na legislação educacional de referência, desta forma, tornou-se possível a realização da investigação teórica deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica tornou possível realizar a revisão de literatura, tornando-se possível aprofundar a temática: “A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente”.

A elaboração da pesquisa teve como periodicidade da coleta de dados relacionada aos meses de Maio de 2022. Neste sentido, foram usadas referências bibliográficas para base do trabalho, obras com publicações nos últimos anos, como também utilizou-se de obras disponíveis em meios eletrônicos.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO

3.1 A formação continuada de professores e os avanços de uma sociedade em desenvolvimento

Com os avanços ocorridos no século XXI, percebe-se um ritmo acelerado de novas descobertas, com o crescente aumento e popularização das tecnologias, causando transformações sociais diante de um amplo desenvolvimento. Neste sentido, as mudanças tecnológicas ampliam as formas de comunicação e acesso a informação na sociedade capitalista, criando novas formas de consumo e de crescimento urbano.

Nos anos recentes, observa-se que, o advento das mídias digitais contribuiu para modificação das relações sociais, mudando a economia, a arte, a cultura, as relações sociais, enquanto tornou populares novos instrumentos como a Internet, as redes sociais e a inclusão digital, requerendo novas e complexas competências, habilidades e conhecimentos.

O próprio significado da formação do professor vem sendo discutido ao longo do tempo. A formação ao nível de graduação representa formalmente o preparo do profissional para o exercício da docência, mas carrega também o valor simbólico do "ser professor". Embora a licenciatura aluda a junção da formação com a profissionalização, não é suficiente apenas formar. Há que se considerar ainda o contexto sociopolítico que envolve a falta de motivação de bons professores para que permaneçam na profissão e deem continuidade à própria formação. Este cenário controverso aponta para a necessidade de uma formação que reforce a valorização dos saberes e a identidade profissional (SOUZA; WATAYA, 2016, p.05).

A formação inicial do educador tende a propiciar conhecimentos, habilidades e competências adequadas a execução do processo ensino e aprendizagem. A atividade profissional de docência, vem exigir um conjunto de requisitos peculiares da prática do professor, onde essas habilidades estão divididas em dois grupos dependentes e complementares: primeiramente a profissionalização e segundo o profissionalismo. Os meios que permitem o exercício de um trabalho com qualidade pelo professor correspondem à profissionalização, compreendendo a formação inicial e continuada para aprender e desenvolver as competências, boas condições de trabalho, remuneração compatível, entre outras. Enquanto o profissionalismo representa seu comportamento ético, o desempenho do educador, seu compromisso, sua dedicação, o domínio dos conteúdos e métodos de ensino. Caso o professor não tenha preparo profissional, com baixos salários e dentro de um ambiente precário de trabalho, dificilmente trabalhará com profissionalismo. Já, um professor ético, aplicado e assíduo ao trabalho, porém sem as competências oriundas da formação, sem a profissionalização adequada, encontrará dificuldades para um bom desempenho do trabalho.

Para Mota et al (2021), a formação de docentes da educação básica teve sua regulamentação em 2002, sendo instituída através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), contudo apresentava um maior foco no desenvolvimento das competências profissionais, pessoais e sociais dos educadores. Estas orientações

foram elaboradas especificamente aos docentes cuja atuação ocorre no ensino básico, em seus variados níveis.

É importante considerar que, a capacitação docente, pode ser no exercício de sua profissão específica deverá apreender, o desenvolvimento de competências apropriadas à atuação, onde a ênfase a formação ofertada e à prática do profissional da educação, também perpassará pela pesquisa, eixo relevante do ensino e da aprendizagem, no contexto da construção do conhecimento. O processo formativo deve propor, que as aprendizagens sejam norteadas pelo princípio de ação e reflexão, pois considera-se a reflexão acerca das situações-problema uma estratégia didática que possibilita a participação efetiva dos sujeitos.

Verifica-se que, a formação continuada docente está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), contudo, mesmo esta formação estando garantida por lei, o sistema educacional ainda vem funcionando com muitas escolas que não ofertam o mínimo de estrutura básica aos professores para desenvolvimento de uma formação contínua e um ambiente de trabalho propício, tendo em vista que muitas escolas não possuem ao menos bibliotecas para atendimento das necessidades dos docentes e alunos, nem de espaços destinados para que os educadores possam fazer estudos e/ou pesquisas para que possam refletir e melhorar as práticas pedagógicas.

[...] a formação de profissionais da educação, de modo a atender os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características da cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I- a associação entre teorias práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (BRASIL, 1996).

Verifica-se conforme a legislação educacional, o processo de formação continuada dos professores enquanto uma necessidade veemente, tendo em vista que o docente deve estar atualizado continuamente de acordo com às transformações ocorridas na sociedade, sendo importante que o professor esteja devidamente qualificado para ter o reconhecimento profissional através da sua atuação. A LDB 9394/96, no seu artigo 67, prevê a promoção da formação continuada, se referindo que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos e estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI – condições adequadas de trabalho. (BRASIL, 1996).

Conforme Libâneo (2016, p. 252), “o professor estabelece objetivos sociais e pedagógicos, seleciona e organiza os conteúdos, escolhe métodos, organiza a classe”. Neste sentido, o professor é um “mediador e incentivador” da aprendizagem dos estudantes e as formas de conteúdos culturais. É indispensável que ele esteja motivado para ensinar, incentivando a construção do saber.

Quando se pensa em mudanças no espaço escolar, é de comum conhecimento refletir a cerca da figura do professor. Porque este profissional atua junto ao aluno, mediando o processo ensino-aprendizagem, de forma, a legitimar a instituição escolar e sua relevância na sociedade vigente.

Observa-se que a escola no contexto atual tem tido impactos com o desenvolvimento acelerado ocorrido a sua volta, pois as informações são atualizadas a cada segundos, causando de certa forma, um comprometimento e um desgaste das ações destinadas ao aprimoramento do ensino, assim, a sala de aula torna-se um ambiente com pouca relevância no processo de consolidação do conhecimento, colocando a vivência social enquanto requisito fundamental para a busca do aprendizado. Neste sentido, a mudança acelerada ocorrida no contexto social influencia grandemente no papel desempenhado pelo educador no processo de ensino. O docente deve dispor de uma postura que venha nortear o processo ensino-aprendizagem, considerando que sua prática pedagógica desempenhada em sala de aula é primordial no desenvolvimento intelectual e cognitivo do aluno, onde ele pode ser um foco para crescimento ou para introspecção do mesmo, dependendo da sua aplicação metodológica diante da condução do processo de aprendizagem.

Conforme Tozetto (2016), aos profissionais da educação são requeridos a compreensão do conhecimento diante de suas variadas dimensões, para que possa ser capaz de construir o pensamento, com uma ação fundamentada em teorias da educação, contudo, direcionado às necessidades do contexto cotidiano, porém com análise crítica das situações ocorridas em sala de aula.

O desafio colocado ao professor representa uma árdua tarefa, no que se refere à sua realização, sendo que para construir o saber, existe uma busca perpassa pela relação teoria e prática, de forma consciente do mundo social, pelo qual esse agente está inserido, diante dessa atividade que apresenta certa complexidade (TOZETTO, 2016).

O saber docente é múltiplo, contínuo e recebe influência das diversas relações presentes no meio social, cultural, econômico e político, assim como, conta com a participação expressiva na construção de conhecimentos pelos educandos. Compreende-se com clareza, que o professor é responsável pelo desenvolvimento e ampliação da atividade cognitiva do aluno. Para isso, o professor precisa de estudo coerente e contínuo em sua prática pedagógica (TOZETTO, 2016).

Observa-se que a formação continuada é de grande importância e não se configura como uma simples reciclagem, porém uma qualificação para refletir as novas funções do professor e da escola. Assim, a formação deve trabalhar com ideias autônomas diante de um processo de contínuo desenvolvimento profissional.

A formação continuada deve ser capaz de propiciar o aprofundamento dos conhecimentos e acesso a novos métodos e conceitos, que ampliem a capacidade de análise do ensino, favorecendo o desenvolvimento do profissional e também da instituição pelo qual se encontra inserido.

A formação continuada dos professores deverá ocorrer de maneira a colocá-los no lugar de sujeitos da própria formação, onde possam estar não por obrigação, porém por um desejo para se atualizar e aperfeiçoar, buscando o novo, habilitando-se de forma a adquirir novas habilidades e competências para a realização de um trabalho educativo junto aos seus alunos, tendo em vista que isso é necessário, porque o professor, enriquece sua prática no cotidiano, aprendendo a ser professor no contexto e na dinâmica do espaço educativo.

O processo de aprender está ligado a busca de se profissionalizar de maneira integral, onde a formação, dá novos rumos à sua profissionalização, diante da vontade de aprender, de crescer e fazer crescer. O aperfeiçoamento dos educadores tem finalidades individuais que entrelaçadas perpassam pela utilidade social. O aperfeiçoamento contínuo apresenta um aspecto positivo para o sistema escolar, na medida que contribui para melhorar a qualidade da educação ofertada à

população, compreendendo que a formação continuada é primordial para que se promova mudanças no sistema educacional.

3.2 Formação continuada, aperfeiçoamento tecnológico e qualidade de vida docente

Na atualidade as tecnologias estão presentes cada vez mais no cotidiano dos alunos. A instituição escolar vem utilizando estas ferramentas, visando obter melhores resultados no processo educativo. Existe diversos caminhos e descaminhos que podem levar o educador a incentivar os educandos a usarem e também se apropriarem essas tecnologias, para fazerem um bom uso destas tanto no ensino como no cotidiano. Os caminhos seriam: elaboração de aulas bem planejadas com uso na sua metodologia de ferramentas que venham possibilitar um aprendizado significativo, sendo atrativo, propiciando a participação ativa do aluno e que permita a apropriação dos instrumentos tecnológicos. Os descaminhos seriam: quando o professor está depressivo, estressado, cansado, despreparado e até mesmo a escolha pelo curso de licenciatura ocorre por falta de opção vocacional ou financeira.

O professor deve estar em constante formação para que possa aprimorar suas práticas pedagógicas no ambiente educativo, e receber suporte em seu desenvolvimento profissional. A formação continuada pode acontecer por meio de cursos, troca entre os pares ou até mesmo atividades elaboradas nas escolas no intuito de atualizar conhecimentos, desenvolver novas habilidades e competências, aprofundar conceitos e técnicas referentes a alguns temas específicos, além de construir sua identidade (MOTA et al, 2021, p.06).

No contexto atual, a educação vem acompanhado um processo de mudanças e avanços, para uma formação melhor de um aluno, capaz de tomar decisões próprias, tornando-se mais objetivo e crítico. O conhecimento não é encontrado somente em livros, porém nas trocas de experiência e nos diálogos, onde pode ocorrer uma reflexão contínua. O professor na atualidade precisa fazer o acompanhamento das mudanças curriculares, desta forma, deverá estar consciente para buscar novos conhecimentos relativos a sua especialidade, para implementação de novas metodologias, recursos e ferramentas capazes de beneficiar a aprendizagem dos alunos.

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada se estenda às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 2002, p. 70).

O surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC potencializou os processos de comunicação destinados à educação, propiciando a formação continuada dos professores e o aprendizado em prol dos alunos. As TIC têm uma variedade, portanto, se configuram como instrumento facilitador neste cenário globalizado, onde a informação e conhecimento são considerados elementos essenciais para a engrenagem social, representando uma marca para os interesses globais e econômicos. Nesse contexto, a escola se apresenta como uma instituição social primordial para a promoção de diversas habilidades para formar os alunos, mediante o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Os professores na atualidade se veem diante do grande desafio de usar as TIC enquanto uma ferramenta para construção e difusão de novos saberes no novo paradigma educacional. Observa-se que, nem todos os educadores tiveram na sua formação disciplinas para inserção de tecnologia educacional currículo, principalmente professores com uma formação mais antiga. A escola deve auxiliar nessa democratização de acesso à informações e de produção do conhecimento. Espera-se que as escolas venham incentivar a inserção da tecnologia, motivando os processos de formações dos professores.

Uma grande maioria de professores e gestores crê que o investimento em tecnologia, como computadores, tablets, lousas digitais, irá garantir a oferta de aulas interativas, atraentes e interdisciplinares. Mas esses professores acabam por substituir a antiga tecnologia (quadro e giz) pela nova (apresentação de vídeos e slides), mantendo os padrões convencionais, pois não utilizam a tecnologia como aliada no processo de ensino e aprendizagem. Muito mais do que utilizar tecnologia na sala de aula, é necessário mediar o ensino com inovação (KRAVISKI, 2019, p. 24).

O professor é um agente diante da construção do processo pedagógico, sendo mediador do conhecimento. No contexto das inserção das tecnologias digitais, ele vivencia a experiência de encontrar um papel dúbio na aprendizagem,

tendo em vista que é mediador e, ao mesmo tempo, aprendiz digital nesse processo. O professor vem enfrentando um duplo desafio, pois tem que aprender a usar as TIC e dominar o seu uso, adaptando-se ao contexto digital, compreendendo-se enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem, já que muitos alunos apresentam o domínio dos recursos digitais.

Neste contexto, não se pode negar que, os docentes formam uma categoria profissional que está muito exposta a rotina de trabalho, trazendo um amplo desgaste psicológico por conta de alguns fatores como: baixos salários, carga horária excessiva, condições degradantes do processo de trabalho e falta de organização das escolas e do sistema educacional. Fora isso, os profissionais de educação por realizarem o contato excessivo e direto com outras pessoas, estão mais sujeitos ao burnout e ao esgotamento mental.

De acordo com Cancian e Malacarne (2019), com o desenvolvimento de várias tarefas poderá permitir ocorrências positivas tais como relações interpessoais, promovidas pela interação que ocorre no ambiente de trabalho. Na sala de aula e na instituição, a relação é capaz de promover a efetividade das relações sociais entre o educando e o docente, além de favorecer o aprendizado em diferentes situações educativas no espaço escolar. Neste sentido, compreende-se que as atividades empreendidas no trabalho pedagógico apoiam de forma positiva o crescimento pessoal e profissional do professor, porém é necessário serem geridas sem ocorrência de excessos.

O contexto de sala de aula apresenta um estilo de turbulento, com diversas tarefas que apreendem o plano de ensino e aprendizagem, este fato, vem exigido de forma ampla, a saúde mental, física e social dos educadores. O modelo produtivo atual deve cumprir um imenso rol de atividades científicas e metodológicas, sobrecarregando o cotidiano do professor, que muitas acaba levando trabalho para casa, para atender com tempo, as obrigações impostas pela profissão docente (CANCIAN; MALACARNE, 2019).

Verifica-se que, a qualidade na educação, mais especificamente, o desempenho do trabalho do professor, pois isso vai refletir na satisfação, saúde, motivação, segurança no trabalho. As tecnologias da informação e comunicação trouxeram alguns impactos para o trabalho docente, sobretudo no que corresponde

a necessidade de capacitação continuada para realizar um trabalho significativo, trazendo satisfação para professor e aluno, possibilitando desenvolver um trabalho com profissionalismo, criatividade e autonomia em sala de aula. O desenvolvimento de competências docentes por meio da formação continuada na conjuntura social, política, econômica contemporânea vem moldando o trabalho, de forma a atender os novos requisitos da sociedade e de um modelo empresarial que perpassa pela escola e na vida dos exercem a sua profissão.

Cancian e Malacarne (2019) ressaltam que, o modelo atual de vida que vem sendo imposto pela sociedade moderna, acaba determinando os alicerces sociais, que vem ocasionando alterações no comportamento humano. Essas mudanças são refletidas de forma direta no aspecto qualidade de vida do indivíduo, comprometendo expressivamente o bem estar psicológico, social e fisiológico, causado pelo desequilíbrio do tempo de trabalho docente e o tempo para repouso e descanso.

Em relação à qualidade, verifica-se que, várias dimensões do termo Qualidade de Vida no Trabalho, podem estar associando às características diretas das tecnologias e do seu impacto; seja por elementos econômicos, como: incentivos, abonos, salário, ou por fatores relacionados à saúde mental, física, ao bem-estar e à segurança.

Entretanto, o notável processo de globalização, que a sociedade atual vive, impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no mundo do trabalho, provocando, por consequência, queda crescente na qualidade de vida da população trabalhadora (...) as constantes mudanças da sociedade e as adaptações necessárias, não sendo difícil perceber que houve uma mudança na qualidade de vida do trabalhador devido aos fatores estressantes que foram se tornando cada vez maiores, afetando, portanto, todo seu contexto de vida. A vida moderna e as exigências no âmbito do trabalho podem levar os indivíduos a, gradativamente, desenvolver algum tipo de distúrbio, uma vez que as atribuições diárias, a má alimentação, a falta de tempo para o lazer, o pouco tempo para o descanso e o sono, acabam resultando em má qualidade de vida e, conseqüentemente, podem ocasionar o estresse (...). Há também indicação de que um estado prolongado de estresse possa interferir com o bem-estar psicológico e a qualidade de vida das pessoas (ALVES, 2017, p.21).

O trabalho docente na atualidade vem mostrando-se um pouco mais precarizado e relacionado ao estresse e a momentos do cotidiano e vida diária, sendo que muitos profissionais desejam um pouco mais de tempo para o lazer,

liberdade, sociabilização e realização de atividades que promovam a qualidade de vida. Trata-se, de se refletir como buscar o processo de humanização do trabalho, desta forma, as instituições formadoras ao pensarem nos processos de formação continuada, devem buscar soluções para que os professores possam dispor de uma melhor qualidade de vida, realização pessoal e felicidade no ambiente de trabalho. É de grande importância que exista o equilíbrio entre as diversas funções e aspectos que compõem o cotidiano dos professores: lazer, relações sociais e trabalho, visando o desenvolvimento pessoal e qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto de profundas mudanças é absolutamente indispensável que as instituições de formação docente possam compreender a complexidade que envolve a formação e a atuação docente. O professor precisa ter domínio de maneira completa da disciplina que leciona, desenvolvendo o caráter ético com profissionalismo, compreendendo as questões pertinentes à mediação do processo educativo.

O processo de formação de alunos pressupõe um conjunto de técnicas e práticas educativas que permitam ao educando a possibilidade de construir o bem comum, recriando a ciência e a cultura. As práticas construídas são pelos profissionais docentes por meio de sua formação e pela vivência pedagógica cotidiana, requerendo o domínio de conhecimentos pedagógicos, de habilidades e competências específicas da docência.

A formação do professor é fundamental e imprescindível, para o seu desenvolvimento em sala de aula, permitindo um melhor contexto educativo, que de forma direta ou indireta propicia uma melhor qualidade de vida. A escola deve repensar as estruturas da formação docente, visando trazer maiores benefícios aos profissionais da educação.

A formação continuada de professores embora se apresente como diversificada e complexa, conta com diversas concepções que implicam no processo

de construção da prática docente. Os novos conhecimentos acerca dos processos reflexivos contribuem para que o professor se torne um sujeito político e histórico no processo educacional.

O processo de formação de professores não encerra com a graduação, porém ele necessita de continuidade para que ocorra atualização e aprofundamento de aspectos relacionados ao contexto pedagógico do profissional. Neste sentido, a formação continuada dos professores vem promover a concretização de novos conhecimentos, competências e habilidades, qualificando os profissionais da educação, como também pode contribuir para elevar a autoestima e melhorar a qualidade de vida, pois a aquisição desses instrumentos favorece um contexto mais dinâmico e harmonioso em sala de aula. No entanto, é preciso que o processo de formação continuada docente não se configure como continuidade dos modelos tradicionais de reprodução de velhas práticas de ensino e aprendizagem, nem seja pautado em conhecimentos fundamentais teóricos que venham reduzir a formação do professor no simples conjunto de conhecimentos e métodos ultrapassados e repetitivos, que nada acrescentam ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014.

_____. **Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: MEC. SEF, 2002.

CANCIAN, Queli Ghilardi. MALACARNE, Vilmar. **Qualidade de vida e saúde em relação ao ambiente de trabalho de professores universitários**. São Paulo: CIE, 2019.

KRAVISKI, Mariane R. **Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior — em serviço — em metodologias ativas e ensino híbrido**. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 2016.

MOTA, Paula. BARBOSA, Tatiara. DUBLANTE, Carlos et al. **O desafio da formação docente**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e193101220238, 2021.

ROCHA, Ricelli. BLASZKO, Caroline. **A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 19, n. 61, p. 147-168, jan./mar. 2022.

SOUZA, Jeferson. WATAYA, Roberto. **A importância da formação de professores no século XXI: Dilemas de uma sociedade em desenvolvimento**. São Paulo: UNASP, 2016.

TOZETTO, Susana. **Docência e formação continuada**. São Paulo: Educere, 2016. ISSN 2176-1396.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E RESPONSABILIDADE

Declaro que o artigo: "A contribuição da formação continuada dos professores para qualidade de vida docente" é original e que não se encontra sob análise de outro periódico científico. Reconheço que os conceitos, opiniões, interpretações que estão no artigo em avaliação são de autoria original.

A análise será feita pelo(a) Prof(a). Dr.(a) Susana Barbosa.

Por estar em acordo com o presente documento, assino o presente termo.

Autor: _____